

2008/06/05

## ISLAMISMO RADICAL E JIHADISMO EM MARROCOS (II PARTE)

José Vale Faria

### Criação do Grupo Islâmico Combatente Marroquino

Os atentados de 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos da América, marcaram um ponto de viragem para o GICM que desde então implementou nas suas acções, normas e procedimentos organizativos muito cautelosos. Desde o início da organização e até 2001, limitou-se a fornecer apoio logístico aos militantes da Al-Qaeda, sobretudo garantindo alojamento em Marrocos, facilitando casamentos com cidadãs marroquinas ou proporcionado documentos de identificação falsificados que lhes permitiam emigrar para a Europa. Contudo, após o 11 de Setembro nos Estados Unidos e a adesão de Marrocos à luta contra o terrorismo, a organização alterou a sua estratégia e optou por realizar acções terroristas, apenas no interior de Marrocos. De acordo com várias fontes, a criação do GICM remonta a 1998, mas Gustavo de Aristegui afirma que o grupo foi «formalmente» criado em Londres em 2002, por Mohamed el Guerbuzi, conhecido por Abu Aisa. Ao longo de 1998, alguns militantes decidiram criar células para furto e falsificar documentos oficiais, cujas operações decorreram até 2002, quando foram detidos membros sauditas de uma célula adormecida (sleeping cell) e começou uma ampla campanha de detenções de militantes salafistas, destacando-se os membros do grupo de Zakaria el Miludi, de Abu Hafs e de Yusef Fikri. Estas acções despoletaram uma maior colaboração e cooperação dos serviços de segurança marroquinos e os seus homólogos norte-americanos e europeus. Perante esta situação, o grupo optou decididamente por operações de martírio (acções suicidas), as quais exigem o recrutamento e selecção de “militantes” muito especiais.



Esta estratégia, iniciada em 2002, motivou os atentados de 16 de Maio de 2003, em Casablanca, que foram um aviso de Bin Laden a Marrocos e iria, conseqüentemente, provocar uma alteração na estrutura de liderança. Todos os indícios indicavam ser Mohamed el Guerbuzi, o chefe da organização em Marrocos, mas como, El Guerbuzi não possuía as qualidades necessárias de um emir, sendo por isso, destacado o papel desempenhado por Karim el Mejjati, até porque, se considera que formou a célula de Yusef Fikri e participou directamente na preparação dos atentados de Casablanca.

Organização do Grupo Os dados disponíveis acerca da estrutura do grupo são muito escassos, mas deverá ser similar a outras organizações locais, filiadas na Al-Qaeda. Será liderado por um emir e terá vários comités especializados - como o Comité da Shura, o Comité de Segurança, o Comité Militar, o Comité de Informação e o Comité de Relações Públicas. No entanto, é difícil definir se este padrão se aplica ao GICM, porquanto se mantém alguma ambiguidade sobre o nome do actual emir, sendo por vezes apresentado El Guerbuzi, outras vezes não. Alguns serviços de segurança sugerem-no como emir, mas para outros, é apenas o responsável pelas relações públicas do grupo. Relativamente à estrutura de base, o grupo optou pelo método de células independentes, que se caracteriza, pelo facto de as células, serem completamente autónomas e independentes, não havendo qualquer forma de comunicação nem associações entre elas. Do mesmo modo, os seus militantes ignoram completamente a sua pertença a uma organização maior. Esta é a razão, pela qual se nomeia um emir, para liderar uma célula da qual é directamente responsável. Por conseguinte, estes operacionais agem como membros independentes de uma organização independente. É o sistema que pode ser aplicado ao grupo Yusef Fikri ou ao de Abdeluahhab Rebbai, de apelido Errabaa.

Actualmente a Al-Qaeda, é uma extensa e complicada rede, a nível internacional, formada por dezenas ou centenas de células que actuam com maior ou menor autonomia, relativamente à liderança. Bin Laden e Al Zawahiri (o médico egípcio, número dois da organização) são actualmente símbolos, pelo que, em concreto, são as células que se encarregam de tudo, argumenta Mohamed Darif. Segundo este especialista, estes grupos articulam-se em três níveis: as células de planeamento, as células de coordenação e as células de execução.

- As primeiras seleccionam o objectivo;
- As segundas garantem o apoio logístico (finanças, especialistas em explosivos, etc.);
- As terceiras recrutam os operacionais para a acção.

Desta forma, o GICM é o braço operativo da Al-Qaeda na Europa (os atentados de Madrid e Casablanca foram planeados e realizados pela mesma célula do GICM), como refere Darif, indivíduos como Abú Dahdah, não cometem nunca os atentados.

A falta de informações, relativas à verdadeira natureza desta organização, deve-se à sua grande capacidade de dissimulação. Para o efeito, o grupo utiliza dois métodos. O primeiro é o isolamento das células e o segundo consiste na gestão de recursos, recrutando novos operacionais, em grupos já existentes, em Marrocos ou noutros países. Por exemplo, o GICM está activo na Europa, através dos movimentos guerrilheiros islâmicos que Abdelilah Ziyad, um antigo militante do Movimento Islâmico da Juventude, fundou no início dos anos noventa, do século passado e que é responsável pelo tiroteio no hotel Asni, em Marraquexe, em 1994. Os serviços que este movimento presta ao GICM, geram, por vezes, alguma confusão e dificulta a distinção entre as duas organizações.

Em Marrocos, o grupo beneficiou da organização mujahedin que Abdelaziz Nuamani, ex-tránsfuga do Movimento das Juventudes Islâmicas de Abdelkrim, criou em 1984. Os serviços prestados foram de dois tipos e demonstraram a capacidade dos dirigentes mujahedin, em ocultar a sua identidade, durante muito tempo, após o desaparecimento de Nuamani. Ali Buseghiri, que foi o seu sucessor, tem vivido com identidade falsa há muitos anos, sob o nome de Abdelaziz Semni. Por seu lado, Mohamed Nekkoui regressou a Marrocos, no início dos anos noventa do século passado, com o nome falso de Abdellah Oujdi ou Riffi, vindo a ser detido por ligações com os atentados de 16 de Maio, em Casablanca. Por outro lado, revelam uma grande capacidade de recrutamento, como se verificou, quando muitos dos indivíduos detidos, pela sua adesão à Salafiya Jihadiya eram, na realidade, recruta mujahedin, da mesma forma que Richard Pierre Robert, criador de uma célula em Tânger, foi recrutado pela Nekkoui.

#### Relação do GICM com a Al-Qaeda

As duas organizações perfilham a mesma ideologia, jihadista e salafista, colocando a luta armada, como desiderato para atingir os seus objectivos, ou seja, a instauração de um Estado Islâmico. Contudo divergem na natureza do objectivo: a Al-Qaeda visa o inimigo longínquo (o Ocidente e os interesses estrangeiros nos países muçulmanos), enquanto o GICM, visa o inimigo próximo, ou seja a monarquia marroquina.

O GICM tem proporcionado principalmente executantes, mas conhecem-se elementos com capacidades de planeamento, como o coordenador do 11 de Março de 2004, em Madrid, Serhan Fejat, o tunisino, que morreu numa explosão em Leganés, segundo os ditames da Al-Qaeda para estas circunstâncias. Os atentados nas estações de Madrid foram o resultado de uma colaboração entre o GICM e o grupo islâmico Ansar, liderado pelo jordano, Abu Musab al Zarkawi, ao nível do planeamento, onde foi demonstrada a dedicação, a eficiência, a competência e a valentia dos jihadistas marroquinos. A coordenação da operação foi assegurada pela célula do sírio Abu Dahdah, preso desde Novembro de 2001. Para realizar a operação, a Al-Qaeda necessitava de um coordenador principal, e não de um líder, sendo esta função, desempenhada por Abdelmayid Meyati (actualmente preso), a fim de assegurar a ligação entre o planeamento e a execução, como o demonstra o facto de estar presente em muitas das investigações efectuadas, em Marrocos a 16 de Maio, mas também, na Arábia Saudita, onde foi acusado pelos atentados bombistas em Riade, em Novembro de 2003.

Nos primórdios da Al-Qaeda em 1996, não se encontravam marroquinos nos centros de decisão. Estes sempre foram executores, como por exemplo, Zacarias Moussaoui (considerado o vigésimo primeiro suicida, nos atentados de 11 de Setembro de 2001, nos EUA) ou os terroristas que causaram a morte do líder Shah Massoud, no Afeganistão. Contudo, os ataques de Madrid demonstraram uma “repartição” geográfica nas acções da Al-Qaeda, que tem três áreas principais, no Norte de África: Marrocos, Argélia e Líbano. No Líbano criou uma organização, o Exército de Abian (designação de uma região do país) para executar as operações na região do Golfo. Em relação a Espanha, ninguém melhor do que os cidadãos marroquinos, que falam a língua, estão integrados na sociedade, e não despertam a atenção das autoridades. Em França, no caso dos argelinos, muitos deles com nacionalidade francesa e bem integrados. Na Grã-Bretanha, recruta essencialmente paquistaneses. Esta estratégia, visa recrutar elementos bem integrados, nas sociedades em que se encontram e onde vão actuar, dinamizando e potenciando o terrorismo de natureza autóctone (homegrown terrorism) e por conseguinte, torna muito mais árduo e complexo o trabalho das forças e serviços de segurança, na sua detecção e desarticulação.

O GICM é um dos mais notáveis fenómenos do terrorismo, porque foi completamente desmantelado, em Marrocos, na sequenciada sua primeira acção - os atentados perpetrados em Casablanca, a 16 de Maio de 2003. Em qualquer caso, a sua estrutura na Europa, manteve-se apoiada em várias redes do mundo do crime (tais como, o tráfico de droga, dinheiro, ou pessoas), serviu de suporte para os atentados de 11 de Março em Madrid, atraindo e enviando combatentes para a jihad no Iraque (mais de 80 só em Espanha), e diversas tarefas de apoio logístico, financiamento, etc. Em 19 de Dezembro de 2005, o jornalista José Maria Irujo publicou no jornal El País uma longa entrevista sobre a natureza e a presença do grupo Takfir wal Hijra (Excomunhão e Exílio) em Espanha, destacando principalmente a abertura de seis mesquitas (quatro em Barcelona e duas em Valência), onde refere que a maioria dos autores dos atentados de Madrid, partilhavam aquele credo. Irujo alegou também que relatórios dos serviços secretos franceses definem o grupo, como “o núcleo logístico da maioria dos grupos terroristas islâmicos que operam na Europa”.

Marrocos, é provavelmente, o principal “fornecedor” de combatentes estrangeiros no Iraque, sendo desde 2003, o principal alvo de recrutamento da Al-Qaeda, no Magrebe, tendo a sua congénere na Mesopotâmia, elegido como um dos seus principais mártires, o marroquino Abou Oussama Al-Maghribi, que protagonizou o atentado ao edifício das Nações Unidas no Iraque, onde morreu o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, Alto Representante do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas.

### Ceuta e Melilla

“As praças de Ceuta e Melilla, primeiro, e posteriormente a Península Ibérica e a Europa são, objectivos prioritários na nova estratégia da Al-Qaeda que se desenvolve no norte de África. Uma facção, como se constatou após os sangrentos acontecimentos na Argélia e em Marrocos, que é cada vez mais activa e perigosa. É por isso que considero que em Espanha, estamos perante um risco muito elevado de sofrer um novo ataque islamista. Por isso, temos de agir com extrema cautela e não podemos perder de vista o que se está a passar tão perto, do outro lado do Estreito.” Estas são palavras duras, de advertência, que o juiz espanhol Baltasar Garzon, da Audiência Nacional, um pioneiro na investigação sobre terrorismo internacional de matriz jihadista islâmico, disse numa entrevista ao jornal La Vanguardia, acerca dos episódios de violência que ocorreram, na Argélia e em Marrocos.

Fernando Reinares refere que a estratégia da Al-Qaeda, pretende restabelecer o Califado, recuperando todos os territórios que pertenceram ao Islão, desde Jerusalém até ao Al-Andaluz, como reiteradamente proclama, Aymanal-Zawahiri, o número dois da organização terrorista, considerando Ceuta e Melilla, “zonas de conflito”, como a Chechénia e a Palestina.

Recentemente, Olivier Guitta considerou que Ceuta e Melilla serão os próximos pólos de confronto a empreender pelos jihadistas. A população muçulmana representa cerca de 38 por cento do total da população nos dois enclaves. Um novo partido composto de espanhóis muçulmanos, a União Democrática de Ceuta (UDC), foi fundado em 2003 e nas últimas eleições conquistou quatro lugares, o dobro dos alcançados pelo Partido Socialista, PSOE. E em 16 de Junho, Fatima Hamed da UDC, tornou-se a primeira espanhola muçulmana a usar o véu. O Príncipe Afonso é um bairro da periferia de Ceuta, próximo da fronteira com Marrocos, quase exclusivamente muçulmano, tem cerca de trinta mesquitas e a grande maioria das mulheres, no bairro usam o véu. Mas o centro nevrálgico islamista está a desenvolver-se, tendo sido criadas 10 associações islamitas em Ceuta e seis em Melilla, nos últimos anos, assim como, foi inaugurado um novo centro islâmico na cidade. Trata-se de uma sucursal da “Comunidade Islâmica Suhail”, sediada em Fuengirola, Espanha, e conhecida pela sua inspiração Wahhabita. É liderado por um imã fundamentalista egípcio que em Espanha foi condenado a 16 meses de prisão em 2004, por ter escrito um livro, apelando aos homens para baterem nas suas esposas. A sua pena foi posteriormente reduzida para apenas 22 dias.

Explodir um navio, com turistas é um dos poucos sonhos que Bin Laden e os seus acólitos ainda não conseguiram, contudo esta ameaça é premente. Os ferries que cobrem a rota entre Tarifa, Algeciras, Gibraltar e o porto de Tânger, ou os que ligam Ceuta e Melilla à Península Ibérica, estão no centro das atenções dos terroristas, tendo a Guardia Civil detido há alguns anos, um islamista que possuía mapas e desenhos de um ferry-boat. Desde 2002, relatórios confidenciais do Exército Espanhol e de vários serviços de informações europeus, advertem, para a vulnerabilidade do Estreito de Gibraltar e, asseguram que os salafistas procuram atacar navios, civis ou militares “através de mergulhadores, lanchas rápidas tripuladas por suicidas, ou carros-bomba”. Esta ameaça estende-se aos ferryboats, que diariamente, transportam milhares de passageiros e mercadorias, entre os diferentes portos espanhóis. Perante tal cenário e considerando a envolvimento de cidadãos marroquinos nos ataques terroristas de 11 de Março de 2004, em Madrid, o Magrebe e especialmente Marrocos, representam uma prioridade para o serviço de informações espanhol – o Centro Nacional de Inteligencia, CNI. Esta orientação estratégica começou com o reforço da sua

presença em Marrocos, em Maio de 2005, porquanto, para Madrid, em termos de intelligence, Marrocos representa actualmente, o local mais importante do mundo, estando a operar cerca de 600 agentes do CNI em Marrocos.

Principais acções directas do jihadismo marroquino

1994Primeiro atentado islamista em Marrocos, contra o hotel Asni em Marraquexe.

2002Detenção de um grupo ligado à Al-Qaeda, incluindo marroquinos e três sauditas, treinados no Iraque e no Afeganistão. Esta célula planeava atacar navios, britânicos e norte-americanos, em patrulha no estreito de Gibraltar, com embarcações semi-rígidas carregadas de explosivos, algo similar ao ataque ao USS Cole, em Outubro de 2000.

16 de Maio de 2003 Cinco ataques suicidas, simultâneos (num espaço temporal de 30 minutos, das 22 horas locais), em Casablanca, capital económica de Marrocos, provocaram 45 mortos (incluindo os 12 bombistas suicidas), e cerca de 100 feridos. Quatro espanhóis, três franceses e um italiano incluem-se entre as vítimas do mais grave ataque terrorista, registado no reino magrebino. Os 14 autores, todos muito jovens, eram essencialmente marroquinos oriundos de Sidi Mumen, subúrbio de Casablanca e possivelmente um cidadão dos Emirados e um Saudita, embora não confirmados. Ataque ao restaurante próximo do consulado belga • Dois bombistas suicidas tentaram entrar no restaurante italiano, perto do Consulado da Bélgica, na baixa de Casablanca, cujo proprietário era judeu, mas como lhes foi recusada a entrada, detonaram os seus explosivos na rua. • Várias pessoas foram mortas e feridas • Dois polícias que se encontravam no exterior do Consulado, foram mortos e um segurança foi ferido.

Ataque ao hotel Farah Magrebe (anteriormente conhecido como hotel Safir) • O atentado ocorreu, cerca das 21H30, hora local, quando um suicida foi parado por um segurança, à entrada Hotel Magrebe Farah, na rua do Exército Real, na baixa de Casablanca, e fez detonar os explosivos. • O segundo suicida, não conseguiu fazer detonar os explosivos, sendo capturado pelas forças de segurança. • O ataque provocou oito mortos e muitos feridos. Ataque à Casa de Espanha (clube social espanhol e restaurante) • Três bombistas suicidas surgiram à porta da Casa de Espanha, sita na rua Lafayette, na baixa de Casablanca e detonaram os seus explosivos, provocando 20 mortos. Ataque ao clube Circulo da Aliança Israelita • Um carro-bomba explodiu no Circulo da Aliança Israelita (que estava encerrado naquele momento), provocando três mortos, incluindo os dois bombistas suicidas.

Ataque ao cemitério Judeu • Um bombista suicida tentou accionar o seu dispositivo, num cemitério judeu, mas foi impedido e os explosivos foram detonados a alguma distância do cemitério.

11 de Março de 2004 Os atentados em Madrid, foram executados principalmente por marroquinos.

200711 de Março Atentado suicida em Casablanca, cerca das 22 horas locais, num cibercafé, três anos após os atentados de Madrid. Os suicidas (morreram) eram de Sidi Moumen, Casablanca e provocaram três feridos, incluindo o proprietário.

10 de Abril Uma grande operação policial contra militantes islâmicos radicais (na sequência dos ataques de Março) terminou com o suicídio de três suspeitos, que se fizeram explodir e um quarto, foi morto a tiro pela polícia, quando tentava detonar o seu dispositivo. Um agente da polícia morreu com as explosões.

14 de Abril Dois bombistas suicidas atacaram o Centro Cultural e o Consulado dos Estados Unidos, em Casablanca. Uma mulher foi ferida, quando passava nas imediações.

14 de AgostoAtentado frustrado em Meknès, quando um bombista suicida atacou um autocarro turístico, mas a explosão decepou-lhe o braço, sem ferir mais ninguém.

## **70 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2012/07/27**

### **O TERRORISMO JIHADISTA NA EUROPA: ALGUMAS TENDÊNCIAS SOBRE RADICALIZAÇÃO E RECRUTAMENTO[1]**

*Francisco Jorge Gonçalves[2]*

**2011/05/11**

### **A MORTE DE BIN LADEN E O FUTURO DA AL QAEDA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

2011/02/06

**UM PAÍS EM ESTILHAÇOS[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2011/01/10

**2010 FOI UM ANO PERDIDO[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/12/27

**A POLÍCIA QUE NÃO PODE PRENDER[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/12/12

**A WIKILEAKS INAUGUROU O TERRORISMO DIGITAL[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/12/12

**AINDA OS BLINDADOS E O PORQUÊ DAS COISAS**

*João José Brandão Ferreira*

2010/11/28

**SERVIÇOS SECRETOS, BLINDADOS E NATO[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/11/15

**VENDER O PÂNICO[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/11/08

**BLINDADOS DO “GOVERNO CIVIL DE LISBOA”. FALTA DE ESTRATÉGIA OU ESTRATÉGIAS OCULTAS?**

*Mário Machado Guedelha[1]*

2010/10/31

**UMA MENTIRA NA SEGURANÇA[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/09/19

**A “GREVE” DOS POLÍCIAS[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/09/06

**O “VERÃO NEGRO” DA SEGURANÇA[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/08/23

**A PRIVATIZAÇÃO DAS POLÍCIAS[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/08/16

**PRIVACIDADE OU SEGURANÇA[1]**

*Paulo Pereira de Almeida*

2010/07/26

**A (IN)UTILIDADE DA PJ[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/07/13

**LIDERANÇA E SERVIÇOS SECRETOS[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/07/12

**FORÇAS ARMADAS: INÚTEIS OU INDISPENSÁVEIS?[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*

2010/07/10

**UMA POLÍCIA ÚNICA?[1]**

*Paulo Pereira de Almeida[2]*



**2010/05/03**

**A ORGANIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES PÚBLICAS EM ÁREAS DE DESASTRES NATURAIS POR MEIO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PRIVADOS**

*Fabrizio Bonela Dal Piero[1] (Brasil)*

**2010/04/28**

**ENERGIA, UM TEMA CENTRAL DE SEGURANÇA E DEFESA**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/04/09**

**SEGURANÇA INTERNA VERSUS DEFESA**

*João Brandão Ferreira*

**2010/02/12**

**PROPRIOCEPÇÃO POLICIAL E MILITAR: O SEXTO SENTIDO HUMANO APLICADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO E DO TREINAMENTO EM SEGURANÇA PÚBLICA.**

*Fabrizio Bonela Dal Piero[1](Brasil)*

**2010/02/05**

**PROACTIVO AJUSTE MENTAL. POLICIAL E MILITAR**

*Fabrizio Bonela Dal Piero[1](Brasil)*

**2008/12/10**

**CRIME ORGANIZADO E TERRORISMO NO SAHEL**

*José Vale Faria[1]*

**2008/10/10**

**OS TALIBÃS DE VOLTA A CABUL**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/09/27**

**TENDÊNCIAS DO TERRORISMO JIHADISTA, SETE ANOS APÓS O 11 DE SETEMBRO**

*José Vale Faria[1]*

**2008/06/29**

**O TERRORISMO NO PERU E A UNIÃO EUROPEIA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/06/05**

**ISLAMISMO RADICAL E JIHADISMO EM MARROCOS (I PARTE)**

*José Vale Faria*

**2008/05/16**

**A FALTA DE CONTROLE DE BENS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS**

*Marcelo Rech (Brasil)[1]*

**2008/05/09**

**A AMEAÇA CINZENTA (II PARTE)[1]**

*José Vegar[2]*

**2008/05/08**

**A AMEAÇA CINZENTA (I PARTE)[1]**

*José Vegar[2]*

**2008/03/28**

**HISTÓRIA CONCISA DO TERRORISMO – PARTE III**

*José Vale Faria[1]*

**2008/03/27**

**HISTÓRIA CONCISA DO TERRORISMO – PARTE II**

*José Vale Faria[1]*

**2008/03/26**

**HISTÓRIA CONCISA DO TERRORISMO – PARTE I**

*José Vale Faria[1]*

**2008/03/16**

## **EUROPA SOB UMA TRIPLA AMEAÇA DA AL-QAEDA**

*José Vale Faria [1]*

**2008/02/23**

## **A IMPORTÂNCIA GEOESTRATÉGICA DO AFRICOM PARA OS EUA EM ÁFRICA**

*Luís Brás Bernardino[1]*

**2008/02/19**

## **A IMPORTÂNCIA DA GEOPOLÍTICA DO TERRORISMO[1]**

*Tiago Alexandre Maurício*

**2008/02/16**

## **O QUE HÁ DE NOVO NA “INTELLIGENCE?”[1]**

*Francisco Proença Garcia[2]*

**2008/02/07**

## **O TERRORISMO SUICIDA FEMININO: O CASO DOS TIGRES TAMIL**

*Daniela Siqueira Gomes [1]*

**2008/01/18**

## **A SEGURANÇA NUCLEAR NO PAQUISTÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2008/01/07**

## **NOVA ERA JIHADISTA NO MAGREBE[1]**

*José Augusto do Vale Faria[2]*

**2008/01/06**

## **CRIMINALIDADE ORGANIZADA, TERRORISMO E INTELLIGENCE NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO[1]**

*Fernando Silva Chambel[2]*

**2007/12/10**

## **SEGURANÇA: VISÃO GLOBAL. A PERSPECTIVA DAS INFORMAÇÕES[1]**

*Jorge Silva Carvalho*

**2007/11/15**

## **A IMAGEM PÚBLICA DAS FORÇAS ARMADAS NO QUADRO DAS SUAS MISSÕES**

*José Castanho Paes*

**2007/10/08**

## **DOCTRINA TÁCTICA E ESTRATÉGICA NA GESTÃO DA ACTIVIDADE OPERACIONAL: A SEGURANÇA PESSOAL[1]**

*Luís Ribeiro Carrilho[2]*

**2007/09/11**

## **FARC: TERRORISMO, BRAVATAS E MUITO DINHEIRO**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/08/23**

## **PAQUISTÃO: ESCOLHAS DIFÍCEIS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2007/07/04**

## **TERRORISMO EM LONDRES: SERVIÇOS SECRETOS EM ALERTA[1]**

*Fábio Pereira Ribeiro[2]*

**2007/06/20**

## **O SISTEMA INTEGRADO DE SEGURANÇA INTERNA (SISI) E A SUA ARTICULAÇÃO COM O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DA REPÚBLICA PORTUGUESA (SIRP)[1]**

*Jorge Silva Carvalho[2]*

**2007/06/15**

## **SERVIÇOS SECRETOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: FORÇAS DE BASTIDORES DA POLÍTICA INTERNACIONAL OU UM NOVO CAMPO DE ESTUDO PARA AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS? [1]**

*Fábio Pereira Ribeiro[2]*

**2007/05/18**

## **GUERRA SUBVERSIVA NA WEB 2.0**

*Nuno Perry Gomes*

**2007/05/11**

### **BRASIL E O CINISMO DAS FARC[2]**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/02/24**

### **COMO PODE SER CARACTERIZADA A ACÇÃO DA AL QAEDA NA MATRIZ DA GUERRA SUBVERSIVA (II PARTE)**

*Serrano, Custódio, Valente, Leal e Alves*

**2007/02/23**

### **COMO PODE SER CARACTERIZADA A ACÇÃO DA AL QAEDA NA MATRIZ DA GUERRA SUBVERSIVA (I PARTE)**

*Serrano, Custódio, Valente, Leal e Alves*

**2007/02/07**

### **O TERRORISMO TRANSNACIONAL – CONTRIBUTOS PARA O ENTENDIMENTO DA SUA ESTRUTURA, RECRUTAMENTO E FINANCIAMENTO. (II PARTE)**

*Francisco Proença Garcia*

**2007/02/06**

### **O TERRORISMO TRANSNACIONAL – CONTRIBUTOS PARA O ENTENDIMENTO DA SUA ESTRUTURA, RECRUTAMENTO E FINANCIAMENTO. (I PARTE)**

*Francisco Proença Garcia[1]*

**2007/01/15**

### **TERRORISMO[1]**

*Luís Sousa Leal*

**2006/11/23**

### **LAS GUERRAS QUE NOS VIENEN**

*Miguel Fernández y Fernández [1]*

**2006/05/04**

### **OS VOOS SECRETOS E A TORTURA NAS PRISÕES DA CIA**

*Marcelo Rech[1]*

**2005/10/21**

### **TERRORISMO. ALGUMAS NOTAS SOLTAS**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/09/09**

### **A ACTUALIDADE DE FUKUYAMA E HUNTINGTON**

*Pedro Carvalho*

**2005/08/01**

### **OS ATENTADOS DE LONDRES (III)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/07/22**

### **OS ATENTADOS DE LONDRES (II)**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/07/10**

### **OS ATENTADOS EM LONDRES**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2005/01/11**

### **AS VITÓRIAS DA ALCAIDA**

*António Borges de Carvalho*

**2004/12/14**

### **PORQUE É QUE O OCIDENTE ESTÁ A PERDER A GUERRA CONTRA O TERRORISMO**

*Alexandre Reis Rodrigues*



**2004/07/21**

**A IMPORTÂNCIA DE UMA DEFINIÇÃO DE TERRORISMO**

*Ana Manuel Ferreira Malheiro de Magalhães*

**2004/02/28**

**A GUERRA GLOBAL DOS EUA CONTRA O TERRORISMO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2003/09/22**

**O NOVO TERRORISMO**

*ES*